

Variantes em genes de miRNAs influenciam a síndrome da fibromialgia, mas não a ansiedade, depressão, incapacidade, perfil físico-funcional e sensibilidade à dor em mulheres.

POLI, Regina Célia^{1,3}; SANTOS, Stheace Kelly Fernandes Szezerbaty²;
ZICARELLI, Carlos Alberto Martins²; FERNANDES, Karen Barros Parron³;
PERRUCINI, Priscila Daniele Oliveira².

¹Docente do Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Pitágoras UNOPAR/ Londrina.

²Discente do Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Pitágoras UNOPAR/ Londrina.

³Docente do Curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Campus Londrina -PUCPPR

Endereço: Rua Marselha, 146, CEP 86041-140, Jd Piza, Londrina-PR, Brasil
E-mail: reginafrederico@yahoo.com.br

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome reumática de dor musculoesquelética generalizada difusa e crônica, caracterizada pelo surgimento de pontos dolorosos à palpação e sintomas debilitantes, portanto uma doença complexa resultante de combinações de fatores ambientais e genéticos. **Objetivo:** Analisar as variantes genéticas dos miRNAs: FADS1, miRNA296, miRNA199a, miRNA499a e miRNA532-5p em mulheres com fibromialgia e sua relação com dor, gravidade dos sintomas e capacidade funcional dos membros inferiores. **Métodos:** O estudo foi composto por 50 mulheres do grupo FM e 95 mulheres grupo controle. O Índice de Gravidade dos Sintomas, o Índice de Dor Generalizada, o Inventário de Depressão e Ansiedade de Beck, o Questionário de Impacto da Fibromialgia, o Questionário de Dor McGill, o teste de sentar e levantar e a análise genética de miRNAs por qPCR foram realizados. Valor de p adotado foi de 5%. **Resultados:** Foi verificado que 91,6% das mulheres sem fibromialgia eram portadoras do genótipo GG para o miRNA 296 ($p=0,026$). 78,2% das mulheres fibromiálgicas eram homozigotas para o alelo G do miRNA 499a ($p=0,000$) e 100% delas eram homozigotas CC para o miRNA 199a. Não houve diferença estatística entre as características demográficas e clínicas (idade, intensidade da dor, ansiedade, subescalas de depressão e capacidade funcional) de mulheres com fibromialgia com os miRNAs FADS1, miRNA 296 e miRNA 499a. **Conclusão:** As variantes genéticas nos miRNAs 296, miRNA 199a e miRNA 499a devem contribuir para uma melhor compreensão da fisiopatologia em mulheres portadoras de FM.

Palavras-chave: Fibromialgia. Dor. Polimorfismo genético. miRNA.